

Nilton Pereira da Silva, tio do bancário Ricardo Rocha (Bradesco), necessita com urgência de doação de sangue (qualquer tipo). As doações podem ser feitas no Hospital Venerável Ordem III da Penitência, na Rua Conde de Bonfim, 1033, Tijuca, ou no Hospital São Miguel, Rua Francisco Real, 974, em Bangu. Informações: 2716-8821/8819-2422 (Ricardo Rocha).

DE FATO E DE DIREITO

Sindicato do Rio participa do ato de registro sindical da Contraf/CUT

FOTO: FENAE



Almir Aguiar (quarto à esquerda) e Ricardo Maggi representaram o Rio no ato em que o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, assinou o registro sindical da Contraf-CUT, em Brasília

O Sindicato do Rio estava lá, em Brasília, no ato em que o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, assinou o registro legal da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), na última terça-feira, dia 24. Os diretores Almir Aguiar e Ricardo Maggi representaram o presidente em exercício, José Alexandre. O evento representou um marco histórico para os bancários, que lutam há anos por esta vitória. Foi um longo processo de organização e de unificação nacional da categoria iniciado há quase três décadas. Vagner Freitas, presidente da entidade, recebeu o certificado de registro das mãos de Lupi.

HOMENAGENS

Freitas rendeu uma homenagem em seu pronunciamento aos ex-presidentes e ex-dirigentes sindicais que foram fundamentais na construção e consolidação da organização nacional dos trabalhadores do ramo financeiro. Entre eles, citou Luiz Gushiken e Gilmar Carneiro, principais responsáveis pela criação do Departamento Nacional dos Bancários da CUT (DNB/CUT), em 1986, o ex-presidente do Sindicato de São Paulo João Vaccari Neto e os ex-presidentes da CNB/CUT Sérgio Rosa, Célia Cantu e Fernanda Carísio. Vagner prestou ainda uma homenagem especial ao deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP).

A Contraf-CUT é legal



FOTO: NANDO NEVES/ESCRICAO DA IMAGEM

José Alexandre - Presidente em exercício do Sindicato dos Bancários do Rio

Nós, bancários, vivemos um momento histórico na última terça-feira, dia 24. A Contraf/CUT recebeu o registro legal no Ministério do Trabalho. De fato, a entidade, que começou com a DNB-CUT em 1986 e resultou na criação da CNB-CUT, em 1992, sempre representou e defendeu os interesses da categoria, hoje com mais de 400 mil trabalhadores em todo o Brasil. A Contraf-CUT sempre teve, de fato, a legitimidade e o reconhecimento da categoria que representa, consolidando a organização e a unidade nacional dos trabalhadores do ramo financeiro. Agora, com o reconhecimento na Justiça e no Ministério do Trabalho, através do registro sindical, conquistamos finalmente este reconhecimento oficial, de direito. São mais de vinte anos de luta, de sacrifício e de embate para garantir o fortalecimento nacional da categoria e um futuro melhor para todos os bancários. Nesse período muitos companheiros estiveram à frente desta reivindicação e mereciam ser citados como personagens fundamentais nesta história. Dentre essas pessoas, gostaria de mencionar uma companheira, que, com méritos, recebeu a homenagem do atual presidente da Contraf-CUT, Vagner Freitas, no pronunciamento feito durante o evento, em Brasília. Trata-se da companheira Fernanda Carísio, ex-presidente do Sindicato do Rio, uma das mais importantes figuras desta histórica conquista. Mas, na verdade, cada bancário é também um personagem desta vitória. Muitas lutas temos ainda pela frente. Mas todos nós devemos comemorar este momento. A Contraf-CUT é legal!

FIQUE LIGADO

Calendário de Mobilização

5/7

Encontro Estadual dos Funcionários do BB (9h30, na Federação dos Bancários RJ/ES)

Encontro Estadual dos Empregados da CEF (9h, auditório do Sindicato)

8/7

Posse e plenária dos delegados sindicais do BB (10h, no auditório do Sindicato)

9/7

Indicativo de assembléia do BB

12/7

Encontro Interestadual dos Bancários (toda a categoria)* (Nova Friburgo)

25 a 28/7

Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (São Paulo)

* Inscrições e informações: 2103-4122/4123

PCS

Confira o resultado nacional das assembléias da Caixa

Contraf-CUT e Caixa assinam, nesta terça-feira, dia 1º de julho, o acordo do novo PCS para as bases onde a proposta da empresa foi aprovada. No Rio, os empregados rejeitaram a proposta patronal, em

assembléia realizada na quinta-feira (26/6), na Galeria dos Empregados do Comércio. Confira o resultado das assembléias em todo o país.

Página 4

CONVÊNIOS

Cursos de pós-graduação

A Faculdade Moraes Júnior/Mackenzie Rio está com as inscrições abertas para vários cursos de pós-graduação nas áreas de Economia, Ciências Contábeis, Administração e Direito. Em função do convênio firmado entre o Sindicato e a instituição de ensino, bancários sindicalizados e seus dependentes têm descontos de 20%. Mais informações pelos telefones 2103-4138/4169.

EQUADRAMENTO SINDICAL

Citifinancial e Losango

O Sindicato conseguiu duas vitórias parciais importantes na luta pelo enquadramento sindical dos funcionários: a primeira ocorreu no Citifinancial, empresa de crédito do Citibank. A pedido do Sindicato, a Procuradoria Regional do Trabalho ajuizou ação civil pública contra a Citifinancial. Agora, só falta a Justiça do Trabalho obrigar a empresa a cumprir a Convenção Coletiva do Trabalho.

A segunda foi a Losango, financeira do HSBC, que também terá de dar explicações à Justiça do Trabalho. Também a pedido do Sindicato, a Procuradoria Regional do Trabalho ajuizou ação civil pública contra a empresa, que teima em não cumprir a convenção das financeiras. O diretor do Sindicato Carlos Augusto Carlão destaca a importância dessas vitórias. “As conquistas, mesmo as parciais, são passos importantes na luta para que todas as empresas de crédito reconheçam seus empregados como funcionários e garantam a eles todos os direitos previstos na Convenção Coletiva da categoria”, afirma.

BANCÁRIO

Presidente: José Alexandre Costa (em exercício) – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão – Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - **Tiragem:** 21.000

ABN-REAL

Assédio moral e pressão tornam insuportável trabalho no Call Center

Gestores criam sistema de “cobrança eletrônica” que visa acompanhar passo a passo o trabalho dos atendentes, cada vez mais cobrados pela venda de produtos

A prática de assédio moral e pressão psicológica sobre os funcionários do setor de Call Center do ABN-Real não é uma novidade. A situação se agravou tanto que o clima no ambiente de trabalho se tornou insuportável. A direção do banco resolveu abolir os feriados regionais. Contra a vontade da maioria dos empregados, a empresa vai pagar para que todos trabalhem nesses dias. Feriado agora, somente os nacionais.

Os gestores não se limitam às cobranças verbais. Criaram a “cobrança eletrônica”. A partir de julho, os funcionários terão de registrar no sistema toda abordagem feita aos clientes. “Parece até aquela história fictícia em que ‘o grande irmão’ é um ditador que controla todos os passos das pessoas. O clima nos locais de trabalho ficou ainda mais desumano”, afirma Maria de Fátima, citando o livro *1984*, do escritor inglês George Orwell.

METAS

Segundo denúncias feitas ao Sindicato, os atendentes do Call Center do ABN- Real são obrigados a



vender produtos, com pressão sobre as metas e sem ganhar pela venda. A diretora do Sindicato Maria de Fátima repudia a prática do banco. “O contrato de trabalho estabelece que a função é de atendimento. A empresa obriga os funcionários a vender, exige metas e o pior, ninguém recebe pelas

vendas. Isto é trabalho escravo”, critica. Os funcionários denunciaram ao Sindicato que chegam a sofrer ameaças de demissão em função das metas de venda e disseram que o banco poderia, ao menos, pagar a variável pelo lucro das vendas feitas pelos atendentes.

PRESSÃO PSICOLÓGICA

Política de metas do Unibanco estimula assédio

Diretor regional ameaça pessoalmente e por telefone

O Unibanco vem incentivando a prática o assédio moral, como parte da política de metas da empresa. O fato é negado sempre pelos representantes do banco nas mesas de negociação, mas o que se verifica, na verdade, é que a pressão psicológica é praticada sistematicamente.

O exemplo mais recente é o do diretor da Região 25 (Zona Norte). Segundo denúncias, ele pressiona diariamente os gerentes-gerais, pessoalmente ou por telefone, com ameaças veladas. Exatamente por conta desta postura, o executivo foi transferido da Região 22 para a Região 25, onde permaneceu algum tempo sem asse-

diar os gerente. Com a decisão do Unibanco de impor maiores metas para as vendas do PLIN, há três meses, o diretor voltou à carga, pressionando de maneira mais intensa que das outras vezes.

CAMPANHA

O Sindicato condena o assédio moral praticado pelo gestor e prepara uma campanha de denúncia pública contra este diretor e outros que também são acusados de ter o mesmo comportamento. A campanha será ainda contra o próprio Unibanco que, mesmo negando, estimula a prática da pressão

psicológica como forma de forçar os funcionários a atingir metas absurdas.

A insatisfação do funcionalismo do banco é grande. Prova disso é que muitos estão pedindo para serem demitidos. “O Unibanco só sabe cobrar as metas, os bancários não têm retorno em nada. O único retorno são as doenças por conta da sobrecarga de trabalho e da pressão. Vamos fazer uma campanha para denunciar publicamente não apenas os diretores regionais, mas também muitos gerentes que se utilizam do assédio”, afirmou Maria Izabel Menezes, integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e diretora do Sindicato.

PONTE DE MÃO DUPLA

Sindicatos e universidades públicas buscam estratégias contra o neoliberalismo

Cerca de 500 pessoas, entre professores, universitários e sindicalistas, participaram do VI Seminário do Trabalho, Economia e Educação, na Universidade Estadual de Marília (SP), de 26 a 30 de maio último. O principal objetivo foi trocar informações, viabilizando uma “ponte” entre o movimento sindical e as universidades públicas para elaborar novas estratégias contra o neoliberalismo.

“Estamos preparando uma nova geração de sindicalistas que desenvolvam o conhecimento prático das lutas trabalhistas, mas que também sejam capazes de debater sobre os mais diversos aspectos da produção, embasados nas pesquisas desenvolvidas pelas universidades públicas”, enfatizou a diretora do Sindicato Jô Portilho. Entre os sindicalistas participaram quatro bancárias, sendo três do Rio – além de Jô, Cida Cruz, do Sindicato, e Luíza Mendes, da Federação do RJ/ES – e uma do Sindicato de São Paulo.

CONFERENCISTAS ESTRANGEIROS

O encontro reuniu conferencistas do Brasil e do exterior, como os



A diretora do Sindicato Jô Portilho participou da mesa de debate Trabalho, Formação e as Lutas Sociais no Brasil

professores Marco Aurélio Santana (UFRJ), Ricardo Antunes (Unicamp), Ursula Huws (Inglaterra) e Adrian Sotelo Valencia (México), coordenados pelo professor Giovanni Alves (Unesp). A dirigente carioca Jô Portilho participou de uma mesa de debate sobre o

tema Trabalho, Formação e Lutas Sociais no Brasil, ao lado de Suzanna Sochaczewski (Dieese), que apresentou um projeto sobre a Universidade dos Trabalhadores. Cida Cruz e Luíza Mendes participaram tanto das palestras quanto dos minicursos sobre

JUSTIÇA

Bancário é reintegrado no Itaú e recebe R\$570 mil de indenização

Em São Paulo, outro funcionário recebe indenização de R\$550 mil por ter sido usado pelo banco como negociador em assalto

O Itaú teve duas derrotas seguidas este mês na Justiça que obrigaram a família Setúbal a desembolsar, ao todo, mais de R\$1 milhão. No Rio, um ex-empregado do antigo Banerj (privatizado pelo governo Marcello Alencar e vendido ao Itaú), foi reintegrado no trabalho com direito de receber todos os atrasados, desde a época em que foi afastado pelo banco. Nivaldo vai receber R\$570 mil, por decisão da 7ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região do Rio de Janeiro, que aceitou o pedido dos advogados do bancário, com o fundamento de que o Itaú não poderia ter acolhido a adesão do funcionário ao Plano de Indenização Espontânea (PIE), pois ele era mais uma vítima de lesões por esforços Re-

petitivos (LER/Dort), adquiridas após anos na função de digitador. Seu estado de saúde voltou a piorar e o INSS, após sua demissão, entendeu que o empregado teve redução de capacidade de trabalho, necessitando de tratamento.

RISCO DE VIDA

Em São Paulo o Tribunal Superior do Trabalho (TST) condenou o Itaú a pagar R\$550 mil a um bancário que foi usado como negociador em um seqüestro. O ex-funcionário sofreu vários assaltos na agência onde trabalhava e chegou a ser usado pelo banco como “negociador” para o pagamento do resgate e a soltura de um refém, que era o gerente da unidade onde o bancário

trabalhava. A polícia invadiu o local, houve tiroteio e o bancário conseguiu fugir com o dinheiro e devolvê-lo ao banco, após correr risco de vida. Mesmo assim, o banco demitiu o funcionário, que ganhou a ação na Justiça.

BANRISUL

A 38ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro determinou que o Banrisul pague à uma bancária uma indenização de R\$200 mil, por danos material e moral. A bancária sofreu três assaltos na agência e a Justiça condenou o banco pela ausência de porta giratória e detector de metais e por ter negado à funcionária a devida assistência psicológica.

“Metodologia de Pesquisa na Área do Trabalho” e “Trabalho e Educação”.

CONSEQUÊNCIAS NOS BANCOS

Nos últimos 20 anos, o movimento sindical bancário tem estado às voltas com o enfrentamento das políticas neoliberais. A reestruturação produtiva demitiu e intensificou o trabalho, aumentou as metas de vendas de produtos e vem espalhando o assédio moral coletivo pelas agências. Nos anos 90, a privatização dos bancos estaduais foi um verdadeiro festival de usurpação do patrimônio público e do emprego de pais e mães de família.

Neste contexto, os sindicalistas vinham “apagando mais incêndios” do que elaborando novas estratégias de luta. Para virar de vez este jogo, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro busca viabilizar uma “ponte de mão dupla” com as universidades públicas, que começou com o VI Seminário, para a troca de conhecimentos sobre a luta dos trabalhadores, suas condições de trabalho e saúde e os impactos sociais sobre suas demissões.



Torneio de Vôlei

As inscrições para o Torneio de Vôlei de Areia do Sindicato continuam abertas. Os interessados devem ligar para 2103-4106, 2103-4150 e 2103-4151. A competição vai ser nos dias 19 (na Praia de Copacabana) e 20 (na sede campestre do Sindicato), a partir das 9 horas. A inscrição por equipe será de R\$ 40 para bancários sindicalizados, e de R\$ 50 para não sindicalizados. O pagamento deve ser feito na Secretaria de Cultura (Av. Pres. Vargas, 502, 20º andar).

AULA DE CAVAQUINHO

Dia 8 de julho o mestre Ivinho do Cavaco dá início ao curso de cavaquinho, patrocinado pelo do Sindicato. As aulas serão ser das 16 às 20 horas, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar). Bancários sindicalizados pagam R\$ 60 e não sindicalizados R\$ 70. Mais informações pelos telefones 2103-4151 e 2103-4106, ou pelo e-mail cultural@ban cariosrio.org.br.

Caixa: Contraf/CUT assina nesta terça-feira acordo do PCS

Rio e demais bases que rejeitaram a proposta da empresa estão fora do acordo

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM

Os empregados da Caixa, em assembléia realizada na última quinta-feira, dia 26, na Galeria dos Empregados do Comércio, no Centro do Rio, rejeitaram a proposta do Plano de Cargos e Salários (PCS) da empresa. A decisão contraria a orientação da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), da Comissão Executiva de Empregados da Caixa (CEE) e da diretoria do Sindicato do Rio. Segundo a direção do banco, apenas as bases que aprovaram o acordo poderão migrar para a unificação das tabelas do PCS. A Contraf/CUT e os sindicatos filiados que aprovaram a proposta assinarão o aditivo com a direção da Caixa nesta terça-feira 1º de julho, às 10h, no prédio da matriz do banco, em Brasília.

ENTENDA A PROPOSTA

A proposta da Caixa inclui uma parcela indenizatória de R\$500 (recém-contratados) a R\$10 mil (para que tem mais de 21 anos de trabalho no banco), paga de uma única vez e o valor não é tributável. Em relação às ações colidentes, a empresa aceitou excluir ações sobre a licença-prêmio, o adicional por tempo de serviço (ATS), as horas extras (sétima e oitava horas trabalhadas), as funções de confiança e a complementação variável de ajuste de mercado (CTVA). A Caixa aceitou também retomar



SEM PCS - No Rio, em assembléia realizada na Galeria dos Empregados do Comércio, os empregados da Caixa rejeitaram a proposta de PCS da empresa

as promoções por merecimento, mesmo para quem não desejar migrar para o novo PCS. Estão incluídos neste caso os auxiliares de serviços gerais, seguindo critérios de promoção elaborados por uma comissão paritária. O número de níveis de carreira ficou em 48. Ficou mantido também o piso de R\$1.244 e o teto de R\$3.700, com um interstício de 2,35% e uma amplitude de 197,4%. Foi mantido também a incorporação do valor de R\$34,90 ao salário-padrão.

AS DECISÕES NO BRASIL

Até o fechamento desta edição, 70 assembléias aprovaram a proposta para a unificação das tabelas do PCS da carreira administrativa. Quinze rejeitaram a proposta patronal. Dois rejeitaram, mas acompanham a maioria e 42 ainda realizarão assembléias até o dia 2 de julho.

O diretor do Sindicato Ricardo Maggi lamentou a decisão do Rio. “A proposta não era a melhor, mas a que foi possível construir. Não vendemos ilusões para a categoria. Conseguimos avanços, frutos de uma longa negociação, mas respeitamos a decisão da assembléia”, disse.

O sindicalista lembra que o debate do PCS é um avanço que acaba com mais uma discriminação, mas não esgota as demandas por isonomia entre novos e antigos empregados. “Sabemos que há muitas demandas, como a luta pela licença-prêmio e pelo adicional de tempo de serviço (ATS) para os técnicos bancários”, afirma. Outro ponto importante a ser retomado é a luta dos aposentados pela extensão para todos do auxílio e da cesta alimentação. Independentemente das decisões de cada base, a Contraf-CUT e os sindicatos lembram que a luta contra a discriminação imposta pela Caixa aos trabalhadores que não saldaram o Reg/Replan não terminou.

Resultado das assembléias*

Aprovaram

ABC (SP)
Acre
Alagoas
Angra dos Reis (RJ)
Arapoti (PR)
Araranguá e Região (SC)
Araraquara (SP)
Assis (SP)
Bahia
Barretos (SP)
Bragança Paulista (SP)
Campinas (SP)
Campo Grande (MS)
Campos de
Goytacazes (RJ)
Campo Mourão e
Região (PR)
Cariri (CE)
Cataguases (MG)
Catanduva (SP)

Chapecó, Xanxerê e
Região (SC)
Cornélio Procópio (PR)
Corumbá (MS)
Cuiabá (MT)
Curitiba (PR)
Divinópolis (MG)
Dourados (MS)
Feira de Santana (BA)
Florianópolis (SC)
Guarapuava (PR)
Guaratinguetá (SP)
Ipatinga (MG)
Irecê (BA)
Itabuna (BA)
Jacobina (BA)
Jaú (SP)
Jundiá (SP)
Limeira (SP)
Londrina (PR)
Macaé (RJ)
Marília (SP)

Mato Grosso
Naviraí (MS)
Niterói (RJ)
Nova Friburgo (RJ)
Oeste Catarinense
Pará/Amapá
Paraíba
Paranavaí (PR)
Pernambuco
Piauí
Piracicaba (SP)
Presidente Prudente (SP)
Presidente Venceslau (SP)
Rio Claro (SP)
Rondonópolis (MT)
Roraima
São Carlos (SP)
São José do Rio Preto (SP)
São Miguel do Oeste (SC)
São Paulo (SP)
Sorocaba (SP)
Taubaté (SP)

Teófilo Otoni (MG)
Teresópolis (RJ)
Toledo (PR)
Três Lagoas (MS)
Uberaba (MG)
Vale do Ribeira (SP)
Vitória da Conquista (BA)
Votuporanga (SP)
Zona da Mata e Sul de
Minas

Rejeitaram

Baixada Fluminense (RJ)
Belo Horizonte (MG)
Brasília (DF)
Campina Grande (PB)

Ceará
Espírito Santo
Itaperuna (RJ)
Mogi das Cruzes (SP)
Ponta Porã (MS)
Rio de Janeiro (RJ)
Rio Grande do Norte
Santos (SP)
Sul Fluminense (RJ)
Três Rios (RJ)

Rejeitaram, mas acompanham maioria

Blumenau (SC)
Maranhão

*** Em Porto Alegre, a assembléia será realizada somente na próxima quarta-feira, dia 2/7, em função da eleição do Sindicato.**